

**colecta** | *antes de nos sentarmos*

Fazei de nós, Senhor, atentos agrimensores do tempo e da ocasião e, sentados na antiquíssima curva da noite, possa a atenção, como viva deflagração que se desata, avançar sobre nós com a exactidão das marés e plantar na sábia medida dos regressos a pausada ternura do Vosso amor. Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós, Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

**oblatas** | *à mesa*

Instruídos na inútil penúria dos vagares, concedei-nos que sobre o Vosso altar, Senhor, a espera – essa têmpera difusa da orla de sermos para Vós um lugar de deslumbramento – fermente em nostalgia de sermos filhos aguardados e, despidas as sombras, possa a ablução da luz acender-nos em água os lugares que alargam a penumbra de esperar. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

**final** | *já de pé, antes de sairmos*

Atravessaremos, Senhor, as noites por onde o olvido não deixou nem palavra, para que nem a terrível desobediência da areia obscureça que são os regressos que, no interior da noite, acrescentam brilho à transparência das vigílias em que a humílima minúcia da ternura assevera o quanto nos completa a margem que é o estar aqui. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.